

Genebaldo se complica

LÍDER LICENCIADO DO PMDB DIZ QUE DEPÓSITOS DE US\$ 1,66 MILHÃO SÃO SOBRAS DE CAMPANHA. MAS NÃO CONVENCE CPI.

MOREIRA DEPÓE HOJE NA CPI Movimento incompatível

O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) movimentou, de 1989 até agora, US\$ 1,98 milhão, apurou a CPI do Orçamento. Ele depõe hoje às 9h30 na CPI. É acusado de pertencer ao esquema de desvio de verbas do Orçamento e de enriquecimento ilícito. A CPI aguardava para ontem a movimentação de Moreira no Banco Safra, o que pode elevar o valor de seus depósitos.

Só no Banco do Brasil, agência do Congresso, o deputado movimentou 90% de todos os US\$ 1,98. "Visto assim, de longe, este tubarão se parece muito com o Genebaldo Correia", disse o senador Ney Maranhão (PRN-PE), integrante da CPI, que qualifica as pessoas que tiveram enriquecimento rápido e de forma suspeita, de "tubarões brancos". Os de movimento menor são, segundo o senador, "tubarões martelo".

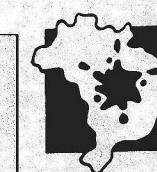
Em 1989, Manoel Moreira movimentou o equivalente a US\$ 560 mil, em 1990, US\$ 318 mil, em 1991, US\$ 492 mil, em 1992, US\$ 460 mil e em 1993, US\$ 153 mil. A média mensal de movimento é de US\$ 34 mil, muito parecida com a de outros suspeitos, como Genebaldo Correia, que prestou depoimento ontem e teve, no mesmo período, depósitos de US\$ 1,6 milhão em suas contas do Banco do Brasil, Sudameris, Rural e Banco Cidade.

As contas do querista Moreira foram localizadas no BB, Banrisul, onde o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) tem seu maior movimento, Caixa Econômica Federal e Mercantil de Crédito. Dos "anões do Orçamento", Moreira é o único que não tem contas nos bancos Cidade e Rural, característica de todos os principais acusados no escândalo.



Genebaldo: depoimento pouco convincente e contraditório, segundo integrantes da CPI.

Wilson Pedroso/AE



O líder licenciado do PMDB, deputado Genebaldo Correia (BA), confessou ontem ter cometido crime eleitoral ao tentar explicar a origem dos depósitos de US\$ 1,665 milhão em suas contas bancárias nos últimos cinco anos. Segundo o deputado, "amigos e pessoas jurídicas" deram dinheiro para as suas campanhas eleitorais. Apesar de ter optado pelo crime eleitoral para

livrar-se das acusações de corrupção, Genebaldo, mesmo assim, caiu em contradições e não foi convincente sobre os depósitos feitos por ele na conta do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), no valor de US\$ 51 mil, em 1989. No meio do depoimento, o senador Luis Alberto (PTB-PR) apresentou ainda um documento provando que Genebaldo mentiu à Comissão sobre a compra de um imóvel em Salvador.

Bens suspeitos

E ESQUEMA NO EXTERIOR

Durante as investigações, a Subcomissão Patrimonial da CPI constatou que Moreira teve enriquecimento incompatível com a renda de deputado federal. Ele deixou de declarar, por exemplo, uma fazenda comprada e revendida em Goiás, dois terrenos e um apartamento em Campinas, e sua participação acionária no Jornal de Valinhos, no Restaurante Piantella de Brasília e nas empresas Cauê Turismo e Probombas, de São Paulo.

Pela relação de bens apresentada por sua ex-mulher, Marinalva Soares, à CPI, Moreira seria também dono de uma empresa em Caymã, paraíso fiscal do Caribe, chamada Tomorrow, em sociedade com o empresário paulista José Orlando Paravellas, destinada à lavar o dinheiro recebido de forma ilícita.

Segundo os integrantes da subcomissão, Moreira montou no Exterior um esquema semelhante ao de PC Farias para esquentar dólares e enviá-los de volta ao País. Um dos mecanismos usados por Moreira para enviar dólares para Ilhas Caymã, no Caribe, foi copiado do esquema PC: a CC-5, uma conta bancária para movimentação de dólares autorizada pelo Banco Central para brasileiros não-residentes no País. A Tomorrow lavava os dólares e os mandava de volta para as empresas em nome dos testas-de-ferro de Moreira.